

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CAMPUS DE BALSAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDUC

CURSO DE PEDAGOGIA

**ALINE BARROS GOMES**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL:** Relação professor-aluno.

Balsas –MA

2025

**ALINE BARROS GOMES**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Relação professor-aluno**

Monografia apresentada junto ao curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Antônia Aparecida Borges

Balsas –MA

2025

G633a

Gomes, Aline Barros

Afetividade no processo de ensino - aprendizagem na educação infantil: relação professor-aluno. Aline Barros Gomes/. \_ 2022.

54 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia)  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2025.

Orientador: Professora Antônia Aparecida Pereira Borges

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Relação Professor-

**Elaborado pela bibliotecária Maria da Consolação Coelho Rocha**

**CRB 13/604**

**ALINE BARROS GOMES**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Relação professor-aluno**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Data de Aprovação: 30/06/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 ANTONIA APARECIDA PEREIRA BORGES  
Data: 10/07/2025 09:03:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Me. Antônia Aparecida Borges (Orientadora)**  
Mestra em Letras: ensino de Língua e Literatura  
Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

Documento assinado digitalmente  
 JAQUELINE DE ARAUJO COSTA CAMPOS  
Data: 10/07/2025 09:35:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Esp. Jaqueline Araujo Costa**  
Especialista em Planejamento Educacional  
Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

Documento assinado digitalmente  
 JOAO PEDRO MAIA DEOLINO  
Data: 10/07/2025 09:57:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**João Pedro Maia Deolino**  
Especialista em gestão escolar  
Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

## AGRADECIMENTOS

Como parte significativa da minha trajetória, torna-se essencial expressar meu mais profundo agradecimento a Deus, por ter sido minha fortaleza em dias difíceis, concedendo-me forças do alto para continuar e sabedoria para agir conforme a Sua vontade. Ele me manteve de pé em dias nublados, guiando-me com amor e propósito até este momento tão importante.

Na caminhada terrena, fui igualmente amparada por pessoas especiais, meu raio de sol mais brilhante, que me incentivou, aplaudiu e acreditou em mim com tamanha intensidade que me fez esquecer a ausência de quem não esteve presente. Foi luz nos dias chuvosos e também nos ensolarados a ele, minha eterna gratidão por cada gesto e cada detalhe que jamais serão esquecidos.

Estendo meus sinceros agradecimentos à minha família, que sempre foi meu alicerce. Ao meu pai, que nunca mediou esforços, colocando-se em provas para sempre me proporcionar o melhor, levando-me e buscando-me da faculdade com amor e dedicação. À minha mãe, por seu incentivo constante, sua presença amorosa e disposição incansável em fazer o melhor por mim. Às minhas irmãs, por estarem sempre ao meu lado com apoio e carinho incondicional.

Sou grata também às colegas de curso, que tornaram os dias e noites de estudo mais leves, trazendo alegria e parceria. A todos os professores que contribuíram de forma significativa para a minha formação acadêmica, deixo minha sincera gratidão. Em especial, à minha orientadora, professora Antônia, por estar ao meu lado com dedicação, paciência e suporte em cada etapa desta jornada.

Essa conquista nunca será apenas minha, pois no processo nunca estive sozinha. Ela é compartilhada com todos que caminharam comigo, sustentaram-me com amor, fé e esperança.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil: relação professor-aluno”, tem como objetivo analisar de que forma os vínculos afetivos favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Considerando que a afetividade é essencial na construção do conhecimento, sobretudo na educação infantil, a pesquisa fundamenta-se em autores como Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Carl Rogers. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza bibliográfica, centrada na análise da relação professor-aluno como fator determinante para o êxito do processo educativo. Os resultados evidenciam que a afetividade contribui para a segurança emocional, autonomia, autoestima e uma base emocional sólida nas crianças, além de potencializar a aprendizagem. Conclui-se que o papel do professor como mediador afetivo é essencial e que práticas pedagógicas humanizadas, baseadas na afetividade, promovem um ambiente mais acolhedor e transformador.

**Palavras-chave:** Afetividade; Educação Infantil; Relação Professor-Aluno; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem Significativa.

## ABSTRACT

This Final Undergraduate Project, entitled “Affectivity in the Teaching and Learning Process in Early Childhood Education: teacher-student relationship,” aims to analyze how affective bonds promote the development and learning of children. Considering that affectivity is essential in the construction of knowledge, especially in early childhood education, the research is based on authors such as Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, José Carlos Libâneo, and Carl Rogers. The methodology is qualitative and bibliographic in nature, focusing on the teacher-student relationship as a determining factor for educational success. The results show that affectivity contributes to emotional security, autonomy, self-esteem, and a solid emotional foundation in children, as well as enhancing the learning process. It is concluded that the teacher’s role as an affective mediator is essential and that humanized pedagogical practices based on affectivity foster a more welcoming and transformative educational environment.

**Keywords:** Affectivity; Early Childhood Education; Teacher-Student Relationship; Child Development; Meaningful Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A afetividade no contexto da educação infantil .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Importância da relação professor-aluno em uma perspectiva teórica .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Afetividade e Aprendizagem na Primeira Infância: Um Olhar a partir de Henri Wallon .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 O papel do ambiente escolar no desenvolvimento afetivo.....</b>	<b>18</b>
<b>2.5 O papel das emoções no ambiente escolar da educação infantil .....</b>	<b>20</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E VÍNCULOS AFETIVOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 A afetividade como eixo do desenvolvimento segundo Henri Wallon .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Interações sociais e aprendizagem na perspectiva de Vygotsky.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 A construção do pensamento infantil segundo Piaget.....</b>	<b>28</b>
<b>4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: COMO A AFETIVIDADE POTENCIALIZA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 O vínculo afetivo como base da aprendizagem das crianças de educação infantil.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 O papel do professor como mediador afetivo e pedagógico.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 A afetividade como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia e autoestima .....</b>	<b>33</b>
<b>5 EDUCAÇÃO COMO AFETO: IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1 O impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança .....</b>	<b>35</b>
<b>5.2 A construção de vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento</b>	<b>37</b>
<b>5.3 O papel do professor na mediação afetiva do processo de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>39</b>

<b>5.4 A afetividade como promotora da inclusão e do respeito, às diferenças na primeira infância.....</b>	<b>41</b>
<b>6. VINCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTO PARA O SUCESSO EDUCACIONAL .....</b>	<b>42</b>
<b>6.1 O vínculo afetivo como base da aprendizagem significativa .....</b>	<b>43</b>
<b>6.2 Relações afetivas e o desenvolvimento da empatia na infância .....</b>	<b>46</b>
<b>6.3 A afetividade na mediação pedagógica: o professor como referência emocional.....</b>	<b>48</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como título “Afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação Infantil: relação professor-aluno”, fruto de uma reflexão sobre a importância dos vínculos afetivos no ambiente escolar, especialmente na etapa da educação Infantil. Ressaltando que, para além da transmissão de conteúdos, o processo educativo é profundamente influenciado pelas relações emocionais estabelecidas entre educadores e crianças.

Afetividade, dentro do contexto educacional, é entendida como um conjunto de emoções, sentimentos, empatia, vínculos e interações que se manifestam nas relações humanas. Ela não se limita apenas a gestos físicos, como abraços e carinhos, mas se expressa, sobretudo, através da escuta sensível, da atenção, do respeito, do acolhimento, do cuidado e da valorização do outro. No ambiente escolar, a afetividade constitui-se como um elemento essencial que favorece a construção de uma base emocional segura, indispensável para que a criança desenvolva autonomia, autoestima, confiança e disposição para aprender.

Na Educação Infantil, fase determinante para o desenvolvimento integral, as experiências emocionais vivenciadas pelas crianças possuem impacto direto no processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor, ao assumir uma postura afetiva e mediadora, contribui significativamente para a formação de um ambiente escolar acolhedor, no qual a criança se sente estimulada a explorar, interagir e construir conhecimentos de maneira ativa e prazerosa.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como a afetividade influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, especialmente considerando que o sucesso no processo de ensino-aprendizagem não se limita à aplicação de metodologias, mas também depende da qualidade dos vínculos estabelecidos no ambiente escolar.

Por tanto, esse estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a afetividade, na relação professor-aluno, impacta o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de afetividade e sua importância no desenvolvimento infantil; refletir sobre o papel do

professor como mediador afetivo e pedagógico; e identificar práticas pedagógicas que favoreçam a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar.

Dessa maneira, compreender a afetividade como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é reconhecer que as interações emocionais estabelecidas no ambiente escolar impactam diretamente no desenvolvimento integral da criança. Partindo dessa perspectiva, este trabalho busca aprofundar a reflexão sobre como a relação afetiva entre professor e aluno contribui para a construção de uma educação mais significativa, acolhedora e capaz de promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o crescimento emocional e social dos educandos.

## **2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O vínculo entre professor e aluno da educação infantil é um dos principais fatores que motivam o desenvolvimento das crianças. Por tanto é a afetividade que produz um papel fundamental para a vida das mesmas, visto que é por meio dos elos emocionais que as crianças se sentem mais seguras para estudarem, e aprenderem também a se expressar.

Wallon (2007, p. 132) postula que “ O afeto e o desenvolvimento cognitivo são interligados no processo de construção do conhecimento, sendo que um ambiente escolar receptivo, com confiança e respeito entre professor e aluno, é fundamental para essa interação. O afeto influencia a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, e vice-versa, formando um ciclo de desenvolvimento. ”

Portanto, a valorização e a compreensão da dimensão afetiva no ambiente escolar tornam-se essenciais para a formação das crianças na educação infantil, contribuindo diretamente para a motivação na aprendizagem. E ainda para um encorajamento na aprendizagem, a compreensão e a valorização da dimensão afetiva dentro da sala de aula, torna-se algo essencial para a formação das crianças na educação infantil.

Nesse sentido, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, sendo também responsável por criar laços de confiança e segurança com as crianças. Quando o educador se mostra disponível, empático e atento às necessidades

emocionais dos pequenos, ele acaba favorecendo um ambiente acolhedor que estimula a curiosidade, o diálogo e a construção de saberes. Assim, o afeto torna-se ponte entre o ensinar e o aprender, pois influencia diretamente o comportamento, o engajamento e o desenvolvimento integral da criança.

As interações sociais e afetivas exercem um papel fundamental no processo educativo, pois o aprendizado ocorre de maneira significativa quando a criança está inserida em um ambiente de cooperação e respeito mútuo. A afetividade, portanto, não deve ser considerada um aspecto secundário, mas sim um elemento central para que a aprendizagem aconteça de forma plena.

Um vínculo positivo entre professor e aluno favorece a formação de uma base emocional sólida, essencial para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da confiança. Em suma, investir em relações afetivas saudáveis na educação infantil é garantir um espaço pedagógico mais humanizado, onde a aprendizagem é resultado de vínculos construídos com respeito, escuta e sensibilidade.

A valorização e a compreensão da dimensão afetiva no ambiente escolar tornam-se essenciais para a formação das crianças na educação infantil, contribuindo diretamente para a motivação na aprendizagem. O professor, como mediador desse processo, pode considerar a afetividade como parte de sua prática cotidiana, reconhecendo que ensinar com afeto é também ensinar com eficácia.

Ao criar vínculos positivos, o educador favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, promovendo um ambiente de confiança e segurança. Dessa forma, a afetividade passa a ser um elemento fundamental no fortalecimento das relações de ensino e aprendizagem.

## **2.1 A afetividade no contexto da educação infantil**

Durante os primeiros anos de vida as crianças constroem seus conhecimentos de mundo através das suas relações que fazem com outras pessoas, especialmente com os adultos que acabam cuidando e educando. É durante essa fase que o desenvolvimento emocional, social e cognitivo acontece de forma integrada e é a afetividade que se trata do alicerce na aprendizagem.

Quando a criança se sente amada, acolhida e protegida ela acaba desenvolvendo mais segurança para um crescimento de forma mais elaborada, é essencial que ela se sinta segura emocionalmente. Essa segurança, é construída ao explorar o mundo, interagir com outros e superar desafios, alicerça a autonomia, a autoestima e a capacidade de aprender. Em um ambiente acolhedor e respeitoso, a criança se sente à vontade para expressar suas ideias, emoções e perguntas, impulsionando o seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, emocional, social e cognitivo.

Através dessa visão, o carinho no ambiente educacional não é apenas um gesto de gentileza, e sim um elemento decisivo para que as crianças tenham seus direitos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Infantil (DCNEI). Ao priorizar as interações e o brincar, e ao construir relações afetivas, o educador cria um espaço onde a singularidade em que os alunos são respeitados, a capacidade de se colocar no lugar do outro é cultivada e os laços de convivência se fortalecem naturalmente.

A afetividade ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento infantil, sendo considerada, segundo Henri Wallon, tão essencial quanto os aspectos cognitivos e motores. Desde os primeiros momentos de vida, a criança se relaciona com o mundo através de suas emoções, que se manifestam como linguagem primária nas interações com o meio e com as pessoas ao seu redor. Nesse contexto, a afetividade não é apenas um componente emocional, mas uma via fundamental para a construção de vínculos e para o início do processo de aprendizagem. Essa perspectiva será explorada mais detalhadamente à luz da teoria de Wallon, que confere à afetividade um papel estruturante no desenvolvimento da criança.

No contexto da educação infantil, compreender e acolher as manifestações afetivas é parte essencial da prática pedagógica, “a afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio” (Wallon, 2007, P. 143). Assim, o educador se torna sensível às expressões emocionais acaba contribuindo de maneira significativa para a criação de um ambiente seguro, onde a criança se sente livre para explorar, expressar-se e aprender.

O reconhecimento da importância do afeto no cotidiano escolar favorece não apenas o desenvolvimento emocional, mas também fortalece a identidade e a autonomia dos pequenos.

Desse modo, investir em um ambiente rico em afetividade na educação infantil é investir no próprio futuro da sociedade. Crianças que experimentam o afeto genuíno desenvolvem uma base emocional sólida, algo essencial para enfrentar os desafios da vida, construir relacionamentos saudáveis e contribuir de forma positiva para o mundo ao seu redor. O afeto, portanto, faz parte do desenvolvimento integral, impulsionando o crescimento em todas as esferas da vida da criança.

## 2.2 Importância da relação professor-aluno em uma perspectiva teórica

A ligação entre o professor e o aluno é observada por diversos estudiosos da educação, se tratando do elemento principal para o progresso de ensino e aprendizagem. Portanto existem diversos teóricos da educação que destacam a importância dessa interação para a construção de um ambiente educacional significativo e também transformador. Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, destaca que o ato de educar vai além da simples transmissão de conhecimentos, sendo assim essencial à construção de uma relação dialógica entre educador e educando. Para o teórico, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 52).

Nesse sentido, comprehende-se que o processo educativo se fortalece na medida em que o professor reconhece a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem, respeitando suas vivências, ritmos e modos de ser. A escuta atenta, o acolhimento e a valorização da participação dos alunos tornam-se práticas indispensáveis na construção de uma educação significativa, que promove tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional.

Para o autor Libâneo, que acaba abordando e destacando sobre a importância da interação entre o professor e o aluno, o ensino deve ser planejado considerando as características dos alunos. Ele observa: “O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidado para que aprendam a expressar-se, expor opiniões e dar respostas” (Libâneo, 1994, p. 250).

Dessa forma, o papel do professor ultrapassa a função de instruir, assumindo também o caráter formativo e relacional. É durante o diálogo no cotidiano com os

estudantes que se constroem os saberes e se fortalece o vínculo afetivo, elemento essencial para uma aprendizagem significativa. Quando o educador reconhece as particularidades de seus alunos e se mostra disponível para escutá-los, promovendo um ambiente escolar humanizado e propício ao desenvolvimento integral. “A interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento”. Vygotsky (2001, P. 34) portanto aborda o conceito de mediação no processo de aprendizagem, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo ocorre através das interações sociais

A partir dessa perspectiva, comprehende-se que o conhecimento não é construído de forma isolada, mas mediado pelas relações com o outro. O papel do educador, nesse contexto, é o de favorecer situações em que a criança possa interagir, experimentar e refletir em grupo, o que estimula o raciocínio, a linguagem e a cooperação.

O educador Nóvoa reforça a ideia de que a formação do professor deve ser contínua e reflexiva, considerando a complexidade das relações estabelecidas no ambiente escolar. Ele destaca: “A formação de professores deve ser entendida como um processo permanente de construção de identidade profissional, que se dá na interação com os alunos e com o contexto escolar” (Nóvoa, 1992, p. 25).

Essas visões teóricas tendem na compreensão de que a relação entre professor e aluno é fundamental para a efetividade do processo educativo. A construção de vínculos baseados no respeito, na escuta ativa e na valorização das experiências dos alunos contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais humanizado e significativo.

Além de contribuir para a aprendizagem, a qualidade dessa relação professor-aluno influencia diretamente o comportamento e a motivação dos estudantes. Quando o aluno percebe que é respeitado e compreendido, tende a se engajar mais nas atividades escolares, criar um ambiente de confiança é indispensável para que o ensino seja efetivo.

De acordo com Rogers, (1973, p. 106), “a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno percebe a matéria de estudo como relevante para seus próprios propósitos e quando há um clima de aceitação, empatia e compreensão”.

## 2.3 Afetividade e Aprendizagem na Primeira Infância: Um Olhar a partir de Henri Wallon

Assim como visto anteriormente, a afetividade desempenha um papel central no processo de educação infantil, especialmente na primeira infância, o período em que as emoções são fundamentais para a construção do conhecimento e das relações sociais. Henri Wallon, famoso psicólogo francês, dedicou-se ao estudo da afetividade, trazendo destaque à sua importância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global da criança.

Segundo Wallon, a afetividade é uma função psíquica que interage com as dimensões cognitivas e motoras, influenciando diretamente o comportamento e a aprendizagem. Durante uma de suas obras mais famosas, *A evolução psicológica da criança*, ele afirma que “a afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio” (Wallon, 2007, p. 153).

Portanto, nos primeiros anos de vida, a criança se relaciona com o mundo por meio de suas emoções, que orientam suas ações, seus vínculos e suas descobertas. A afetividade, portanto, não pode ser vista como um elemento separado do processo de aprendizagem, mas como parte constitutiva dele. Em contextos educacionais, especialmente na Educação Infantil, o ato de considerar as emoções e os sentimentos dos alunos é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das mesmas. Professores que reconhecem a importância dessas manifestações afetivas conseguem mediar melhor as situações de conflito, incentivar a autonomia e potencializar a aprendizagem de forma mais significativa.

Na fase inicial da vida, conhecida como estágio impulsivo- emocional, a criança utiliza as emoções como principal meio de comunicação com o ambiente. Wallon (2007, p. 50) destaca que “o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio”.

Esse estágio evidencia o quanto a afetividade é central no desenvolvimento infantil, funcionando como uma linguagem primária por meio da qual a criança demonstra suas necessidades, desejos e reações ao que a cerca. Antes de desenvolverem a fala, as crianças se comunicam por meio de expressões emocionais como o choro, o riso, o olhar e os gestos que permitem ao bebê estabelecer vínculos e receber respostas.

Reconhecer essa dimensão emocional é fundamental para a prática pedagógica na Educação Infantil, pois permite que o, educador possa compreender melhor os comportamentos infantis e responder a eles com empatia, acolhimento e sensibilidade. Dessa forma, cria-se um ambiente seguro onde a criança se desenvolva, fortalecendo a base para os demais aspectos de sua aprendizagem.

À medida que a criança vai crescendo, a afetividade continua a desempenhar um papel crucial. No estágio do personalismo, que ocorre aproximadamente entre os três e seis anos de idade, a criança busca afirmar sua identidade e estabelece relações afetivas mais complexas. O Autor observa que:

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensamento e determina de forma positiva ou negativa as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que se ocupa (WALLON, 2007, p. 51).

A interação entre afetividade e aprendizagem é evidente na forma como a criança responde aos estímulos do ambiente. Segundo Wallon, (1954, p. 288) “A afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social”.

Pode se dizer que afetividade depende tanto de fatores orgânicos quanto sociais, ele destaca a complexidade do desenvolvimento infantil. As emoções não surgem isoladamente, mas são moldadas pelas experiências vividas em interação com o meio. Assim, o papel do educador é fundamental na promoção de ambientes que estimulem positivamente o desenvolvimento emocional e social da criança.

No contexto educacional, é fundamental que os professores reconheçam a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Wallon (2007, p. 34). “o desenvolvimento da inteligência é inseparável do desenvolvimento da afetividade”. Ao afirmar que a inteligência se desenvolve junto com a afetividade, o autor aborda que para ele, o pensar e o sentir caminham juntos, e não é possível educar a razão sem considerar as emoções. Isso exige do professor uma postura sensível, capaz de perceber as necessidades afetivas dos estudantes e integrá-las às práticas pedagógicas. A valorização da afetividade torna o processo educativo mais significativo e eficaz.

Portanto, de forma geral compreender a teoria de Henri Wallon sobre a afetividade é essencial para promover uma educação infantil que respeite e valorize as

emoções das crianças. Ao integrar a afetividade ao processo educativo, os educadores contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com equilíbrio emocional e capacidade de aprendizagem contínua.

Outro aspecto importante é o papel da afetividade na educação. Wallon ressalta que o desenvolvimento da criança ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Segundo Wallon (2007, p. 153) “a afetividade é a base sobre a qual se constroem os processos mentais superiores”.

Assim, o professor acaba reconhecendo e valorizando os sentimentos de seus alunos, o que contribui para uma formação mais completa dos estudantes, promovendo a aprendizagem com sensibilidade e respeito às individualidades.

Em síntese, a literatura educacional mostra que o vínculo professor-aluno é um dos fatores mais determinantes para o sucesso escolar. Mais do que um transmissor de conteúdos, o professor é um formador de vínculos, um agente de transformação e um facilitador de processos que envolvem não só o intelecto, mas também a afetividade e a ética. Investir nessa relação é investir na formação de cidadãos conscientes, críticos e sensíveis ao outro, promovendo uma educação verdadeiramente humanizadora.

## 2.4 O papel do ambiente escolar no desenvolvimento afetivo

O ambiente escolar exerce uma grande influência no desenvolvimento afetivo das crianças, principalmente na primeira infância, quando vínculos, emoções e identidade estão em formação. A escola, sendo um espaço social de convivência, precisa ir além das funções de transmissões de conhecimentos, assumindo um papel afetivo, acolhedor e humanizado.

É nesse ambiente que as crianças aprendem a se relacionar, a lidar com sentimentos e a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade. Segundo Vygotsky em um de seus livros *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*.

O desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação social, e o ambiente escolar é um espaço privilegiado para essas interações. A aprendizagem, para ser significativa, precisa considerar o contexto social e afetivo do educando, promovendo experiências que estimulem o vínculo com os colegas e com os adultos. (Vygotsky, 2001. P. 34)

Visto assim que, o professor torna-se a figura central na mediação das relações afetivas, sendo um modelo de empatia, escuta e respeito. Além disso, outros autores como Piaget e Wallon também enfatizam que a afetividade influencia diretamente na construção do conhecimento. Segundo (Piaget, 1981, p. 16) “Os sentimentos acompanham e orientam a atividade intelectual”.

Enquanto Wallon (2007) afirmava que a afetividade é a base sobre a qual se estruturam os processos mentais. Isso reforça a ideia de que o ambiente escolar deve ser planejado não apenas com intencionalidade pedagógica, mas também com sensibilidade emocional, favorecendo o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Assim, as escolas que valorizam o cuidado, o acolhimento o respeito e às emoções contribuem para a formação de sujeitos mais confiantes, seguros e socialmente responsáveis. O espaço físico, a organização da rotina e, sobretudo, a qualidade das relações estabelecidas no cotidiano escolar impactam diretamente na construção da autoestima, da autonomia e da capacidade de resolver conflitos de maneira saudável.

Dessa forma, o ambiente escolar deve ser compreendido como um espaço vivo, no qual as emoções não apenas emergem espontaneamente, mas são também cultivadas de maneira intencional. A criação de um lugar afetivo, onde as crianças se sintam valorizadas, ouvidas e respeitadas, ajuda não só a aprendizagem, mas também a construção da identidade e das relações sociais.

Assim como aponta Oliveira, o ato de educar com afeto é promover experiências que respeitem o ritmo, os sentimentos e a individualidade de cada criança. Assim, “a afetividade está presente em todas as atividades humanas e é ela que impulsiona a criança a se envolver com o mundo ao seu redor” (Oliveira, 2002, p. 45).

Nesse sentido, cabe à equipe escolar- professores, gestores, auxiliares e demais profissionais- a responsabilidade de promover uma cultura institucional voltada para o cuidado e a valorização do ser humano. Isso acaba envolvendo desde a organização de espaços acolhedores, com materiais que despertem o interesse e a imaginação, até práticas pedagógicas que incentivem a empatia, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos.

A afetividade, pode ser integrada ao projeto pedagógico da escola, transformando o ambiente educacional em um território de vínculos significativos, onde a aprendizagem acontece com mais sentido, e o desenvolvimento emocional caminha lado a lado com o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil.

## 2.5 O papel das emoções no ambiente escolar da educação infantil

As emoções possuem um lugar central no desenvolvimento infantil, assim como visto anteriormente, influencia diretamente no momento de aprendizagem, juntamente com as interações sociais e a formação da identidade das crianças. Durante o período escolar, especialmente nessa fase, é fundamental que o ambiente favoreça o reconhecimento, das expressões e a regulação das emoções pelas crianças.

Compreender o papel das emoções no processo educativo significa reconhecer que os aspectos emocionais e cognitivos, são essenciais para vivências emocionais fundamentais para que o aprender se torne significativo. Desde os primeiros anos de vida, as crianças expressam suas emoções como forma primária de comunicação com o mundo. O choro, o riso, o medo, a euforia, a raiva e o afeto são manifestações que expressam suas necessidades, desejos e percepções sobre o meio em que vivem.

Para Wallon (2007), as emoções são uma forma de linguagem corporal que precede o pensamento lógico, tendo um papel estruturante na formação da consciência e da personalidade. Ainda segundo Wallon, (2007, p. 153.) “A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio”.

O ambiente escolar, por sua vez, precisa estar preparado para acolher essas manifestações emocionais de forma positiva. Ou seja, criar um espaço onde a criança possa sentir-se segura para expressar o que sente, seja por meio da fala, do corpo, do desenho ou da brincadeira simbólica.

Um ambiente sensível às emoções permite que a criança desenvolva a capacidade de nomear sentimentos, compreender suas reações e respeitar as emoções dos outros. Nesse sentido, a escola assume um papel não apenas de instrução, mas de formação humana, social e emocional.

Além disso, a presença de um professor emocionalmente disponível é algo decisivo para o equilíbrio afetivo da criança. A escuta empática, o acolhimento e a valorização das emoções demonstradas pelo aluno criam condições favoráveis para a construção de vínculos significativos. Oliveira (2002. P. 47) destaca que “as emoções

exercem papel essencial nas relações humanas, sendo responsáveis por grande parte da motivação para o aprendizado”.

A criança que se sente emocionalmente acolhida tende a se engajar com mais facilidade nas atividades escolares, apresentando maior autonomia, cooperação e interesse pelo saber.

As emoções também estão relacionadas com a maneira como a criança vivencia situações de conflito e frustração. Ao aprender a lidar com sentimentos como raiva, ciúmes ou tristeza, a criança desenvolve habilidades de autorregulação emocional e estratégias para conviver com os outros de forma respeitosa.

A mediação adequada dos educadores diante desses momentos contribui para a formação da inteligência emocional, aspecto indispensável para o desenvolvimento integral. Goleman (1995), ao tratar da inteligência emocional, afirma que a capacidade de reconhecer, controlar e expressar as emoções de maneira apropriada é mais determinante para o sucesso na vida do que o próprio quociente intelectual.

Outro ponto importante é que o ambiente escolar deve promover atividades que estimulem a expressão emocional de forma criativa e espontânea. As rodas de conversa, as historinhas, as dramatizações e as brincadeiras são oportunidades valiosas para que a criança se coloque no lugar do outro, reflita sobre suas emoções e desenvolva empatia. Esses momentos favorecem não apenas o autoconhecimento, mas também o respeito às diferenças e a convivência em grupo.

Portanto, torna-se essencial que os educadores estejam preparados para lidar com a dimensão emocional da aprendizagem. Isso inclui o conhecimento sobre o desenvolvimento afetivo, o reconhecimento dos próprios sentimentos e a habilidade de promover um ambiente emocionalmente saudável. A formação docente deve contemplar, portanto, aspectos da psicologia do desenvolvimento, da educação emocional e da escuta ativa, capacitando os profissionais a atuarem com sensibilidade e intencionalidade pedagógica.

### **3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E VÍNCULOS AFETIVOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PRÁTICA DOCENTE**

O desenvolvimento infantil se trata de um processo profundo e de diferentes faces, o que envolve não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais. Nesse contexto, os vínculos afetivos desempenham um papel fundamental na formação de crianças saudáveis, tanto no aspecto emocional quanto no aspecto de aprendizado.

A formação desses vínculos ocorre principalmente dentro do ambiente familiar e também educacional, sendo a escola, especialmente na educação infantil, um dos espaços mais importantes para a construção dessas relações afetivas. A comunicação entre o educador e a criança é um dos fatores que determinam o desenvolvimento pleno de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para a construção do ser humano.

Assim, a construção de relações afetivas saudáveis, são pautadas na confiança, no afeto e no cuidado, sendo algo essencial para o desenvolvimento da criança, assim, a prática docente se trata de um dos pilares que sustenta esse processo, pode-se imaginar que a afetividade no ambiente escolar contribui para a redução de comportamentos agressivos, melhoram também o rendimento escolar e proporciona uma aprendizagem mais significativa para as crianças.

Porém, para que esses vínculos sejam estabelecidos de maneira competente, é necessário que os professores compreendam a importância do afeto e das relações entre as pessoas no desenvolvimento da criança. A prática docente, quando é marcada na construção de vínculos afetivos positivos, não só favorece a aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos com estabilidade emocional e com competência social.

A relação entre o educador e a criança vai além do simples ato de transmitir conhecimento. Ela envolve a criação de uma rede de apoio emocional e social, onde a criança se sente reconhecida, valorizada e compreendida. Nesse sentido, a afetividade não se resume a gestos de carinho, mas é também em um elemento essencial para o processo de aprendizagem, sendo que um vínculo afetivo forte e positivo contribui para a autoestima e o bem-estar emocional da criança.

Ao trazer destaque para a relevância em que o educador tem em compreender o seu papel sendo não apenas como transmissor de conteúdo, mas também como mediador de relações emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Espera-se fornecer informações para uma educação mais inclusiva e afetiva, onde as crianças possam desenvolver seu potencial de maneira plena, segura e respeitosa.

### 3.1 A afetividade como eixo do desenvolvimento segundo Henri Wallon

Wallon, em sua obra *A evolução psicológica da criança* (2007), apresenta uma abordagem inovadora que existe no desenvolvimento infantil, trazendo em evidência a importância da afetividade como um dos pilares fundamentais do processo de aprendizagem. Segundo o autor

O afeto e a cognição não são dimensões separadas, mas sim inseparáveis, trabalhando de forma conjunta para promover o desenvolvimento integral da criança. Ele afirma que “a afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio (Wallon, 2007, p. 153).

O autor considera que as emoções são a principal forma de comunicação da criança desde o início de sua vida, funcionando como um elo entre si e o mundo externo. A afetividade, portanto, não é apenas uma resposta aos estímulos, mas também uma forma de organizar e estruturar as relações sociais e cognitivas.

Essa visão de Wallon propõe que os educadores devem perceber a criança como um ser integral, no qual as emoções são a parte essencial no processo de aprendizagem. A relação afetiva em que o professor se expressa com a criança influencia diretamente na qualidade do vínculo, da segurança emocional e também no desenvolvimento cognitivo.

Wallon aborda que, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz, é necessário criar um ambiente onde as crianças se sintam emocionalmente seguras. Ele fala ainda que ao estabelecer um ambiente seguro e acolhedor o professor acaba estabelecendo uma relação de confiança com os alunos, fazendo assim com que haja a expressão emocional, permitindo o desenvolvimento da identidade e a da autonomia das crianças de educação infantil. Para o teórico, “a afetividade não pode ser separada do desenvolvimento cognitivo, pois ambos se interligam no processo de construção do conhecimento” (Wallon, 2007, p. 119).

De forma mais clara, de acordo com o autor, o professor possui o papel de ser um mediador emocional. A afetividade é um dos principais facilitadores para que a criança se sinta motivada e engajada nas atividades pedagógicas. Um educador que

reconhece a importância da afetividade e se preocupa em estabelecer vínculos afetivos e positivos com seus alunos contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais cooperativo, seguro e produtivo.

A presença de um educador que é empático, e que demonstra confiança e carinho, permite que a criança explore novas ideias, desenvolva habilidades sociais e também construa seu conhecimento com mais facilidade. Em teoria, Wallon coloca a afetividade no centro do desenvolvimento infantil, sugerindo que o ambiente escolar deve ser um espaço de interação emocional e cognitiva, onde a criança possa expressar suas emoções e, ao mesmo tempo, desenvolver suas capacidades intelectuais.

Portanto a afetividade é vista, assim, como um facilitador do aprendizado e algo fundamental para a formação da identidade e da autonomia da criança. A teoria de Wallon destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio de estágios e que alternam o domínio da afetividade, da motricidade e da cognição. Durante a primeira infância, é a afetividade que domina.

Isso significa que, durante esse momento, as emoções exercem um papel organizador no comportamento da criança, fazendo com que exista uma influência ligada à forma como ela reage ao mundo e aos estímulos recebidos. “As emoções não são simples manifestações momentâneas; elas têm valor estruturante, organizando a conduta da criança em suas primeiras interações com o meio”. (Wallon ,2007, p. 78)

Por esse motivo, a afetividade deve ser considerada nas práticas pedagógicas desde os primeiros anos de escolarização. A relação professor-aluno, quando pautada em vínculos afetivos positivos, cria um espaço seguro e propício ao aprendizado. O professor, nesse sentido, precisa atuar como alguém que acolhe, escuta e reconhece a criança como sujeito completo, respeitando suas emoções e seu tempo de desenvolvimento.

Esse reconhecimento fortalece o elo entre as pessoas, promovendo um ambiente de confiança mútua, o que impacta diretamente no interesse, na motivação e no desempenho da criança. Wallon (2007) também ressalta que o comportamento infantil não pode ser compreendido apenas pelo viés da lógica e da razão.

A emoção é a base inicial da comunicação da criança com o meio. A afetividade está presente desde o choro de um recém-nascido, passando pelos sorrisos, pelas birras e pelas interações lúdicas. Ignorar essa dimensão nas práticas educativas é desconsiderar a base de construção do sujeito. Assim, o educador deve buscar estratégias que

considerem a escuta sensível e a mediação afetiva como elementos essenciais na rotina escolar.

Outro aspecto importante apresentado por Wallon é a noção de que o desenvolvimento infantil é dialético. Isso quer dizer que ele se dá por meio de contradições e superações, o que envolve tanto avanços quanto regressos momentâneos. Essa perspectiva é extremamente importante para a prática docente, através dela o educador pode compreender que nem sempre o progresso da criança será linear. A afetividade, atua como um fator de equilíbrio, ajudando a criança a lidar com frustrações, conflitos e desafios que surgem no processo de aprendizagem.

Com base nessa margem de pensamento, torna-se necessário repensar o papel do professor na educação infantil. Não basta planejar atividades cognitivas e motoras: é preciso estar atento às emoções, à linguagem do corpo, aos gestos e às expressões das crianças. Um olhar que é sensível e afetivo pode transformar a sala de aula em um espaço de grande desenvolvimento, onde o aprender não se restringe à memorização, mas acontece por meio do afeto, da relação e da troca.

Ao compreender que o afeto também gera conhecimento, o educador amplia sua prática para além do conteúdo formal, atuando como um formador de vínculos e de seres humanos.

Portanto, a concepção do pesquisador estudioso Henri Wallon convida a enxergar a educação infantil como uma área de afetos, onde o cuidado, a escuta e a empatia são tão fundamentais quanto o ensino de letras e números. Nessa perspectiva, a afetividade, é o próprio caminho que conduz ao aprendizado algo mais significativo.

### **3.2 Interações sociais e aprendizagem na perspectiva de Vygotsky**

Lev Vygotsky, um psicólogo e pesquisador russo do início do século XX, foi considerado um dos principais teóricos do desenvolvimento humano. Em sua teoria sociocultural, apresenta uma visão que complementa à de Wallon sobre o desenvolvimento infantil, ao destacar o papel das interações sociais no processo de aprendizagem. Vygotsky propõe que a aprendizagem não é apenas um processo individual, mas um fenômeno socialmente mediado, no qual o outro desempenha um papel fundamental. “O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores se dá

sempre na interação com os outros, e é a partir dessas interações que a criança adquire suas capacidades cognitivas” (Vygotsky, 2007, p. 45).

Ainda, segundo Vygotsky, o processo de aprendizagem está relacionado ao conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que é capaz de realizar com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes. O professor, nesse contexto, atua como um mediador, fornecendo um suporte necessário para que a criança avance em seu desenvolvimento cognitivo. Essa mediação se dá por meio de uma interação que não apenas promove o aprendizado, mas também que fortalece os vínculos afetivos entre professor e aluno.

A afetividade, portanto, tem um papel crucial na teoria de Vygotsky, pois é por meio das interações afetivas que a criança se sente motivada a aprender. O educador, ao estabelecer um ambiente de confiança, promove uma relação de segurança emocional, que favorece o engajamento nas atividades pedagógicas e a construção do conhecimento. Quando a criança se sente apoiada e valorizada, ela fica mais disposta a se envolver ativamente nas tarefas e a explorar novos conceitos. Além disso, Vygotsky também destaca que o uso da linguagem como ferramenta de mediação entre professor e aluno é fundamental para a construção do pensamento e do conhecimento.

Vygotsky também aborda que a aprendizagem é um processo colaborativo, onde o compartilhamento de ideias e a troca de experiências com os outros têm um papel determinante.

Em um ambiente escolar afetivamente seguro, as crianças podem expressar suas emoções, compartilhar suas opiniões e aprender de maneira mais competente. O professor, ao utilizar a afetividade como um recurso, cria condições para que as interações sociais se tornem um meio para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais dos alunos.

Assim, a proposta de Vygotsky reforça que o desenvolvimento da criança é inseparável das relações sociais e afetivas. A aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas é fruto de uma dinâmica interativa, onde o papel do educador é fundamental para promover as condições necessárias para o crescimento intelectual e emocional dos alunos.

Vygotsky compreendia o desenvolvimento humano como um processo essencialmente social, em que a aprendizagem antecede o desenvolvimento. Isso representa uma ruptura com as teorias, como a de Piaget, nas quais o desenvolvimento

cognitivo precede a aprendizagem. Para Vygotsky, o conhecimento é construído nas relações sociais e internalizado pelo indivíduo por meio da linguagem instrumento cultural por excelência. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 2007, p. 101).

Nesse sentido, a afetividade é uma dimensão implícita nas relações mediadas. Embora Vygotsky não tenha produzido uma teoria organizada sobre a afetividade, ele reconhece que ela está profundamente ligada nos processos mentais e superiores nas relações humanas.

A emoção atua como um elemento de motivação, de engajamento e de significação, influenciando diretamente a capacidade da criança de aprender e de interagir com o outro. Para o professor, isso significa estar atento aos estados emocionais dos alunos, criando ambientes que favoreçam a confiança, a valorização e o respeito mútuo.

A linguagem, considerada por Vygotsky como uma das ferramentas culturais mais poderosas, tem um papel duplo: comunicar e organizar o pensamento. No convívio com o outro, especialmente com o adulto ou com colegas mais experientes, a criança desenvolve não só a fala, mas também o raciocínio, a capacidade de planejar, refletir e controlar suas ações. Esse processo se dá em meio a uma rede de interações afetivas, nas quais o afeto impulsiona a troca e a construção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, o professor deixa de ocupar o papel de um transmissor de conhecimento e passa a atuar como mediador de vivências significativas. Essa mediação vai além da orientação técnica: pois exige sensibilidade, empatia e a construção de um vínculo afetivo com a criança. Quando esse vínculo se estabelece, o educador passa a compreender de forma mais precisa as necessidades, os interesses e as dificuldades do aluno, podendo intervir de maneira mais adequada à sua zona de desenvolvimento proximal.

É justamente essa integração entre o afeto e a prática pedagógica que favorece o avanço da criança em seu processo de desenvolvimento.

Além disso, a teoria de Vygotsky dá importância ao convívio em grupo no processo de aprendizagem. Interagir com os colegas, brincar e trocar experiências com os outros estudantes são maneiras eficazes de aprender os conhecimentos e valores. Nessas vivências, as crianças aprendem não só os conteúdos da escola, mas também

atitudes importantes para a vida em sociedade, como respeito, solidariedade, empatia e sentimentos ligados à afetividade e fundamentais para o desenvolvimento completo.

Conclui-se, portanto, que a afetividade, na visão de Vygotsky, está presente de maneira interdisciplinar em todo o processo educativo. Cabe ao professor, como mediador, reconhecer e valorizar a dimensão emocional nas práticas pedagógicas, promovendo algumas interações que fortaleçam o vínculo com os alunos e favoreçam o desenvolvimento pleno da criança.

### **3.3 A construção do pensamento infantil segundo Piaget**

Jean Piaget foi um dos teóricos mais influentes no campo da psicologia e da educação infantil, sendo um dos responsáveis por desvendar os estágios do desenvolvimento cognitivo das crianças. Sua teoria destaca a importância da interação entre o sujeito e o ambiente para a construção do conhecimento, enfatizando que a criança é um ser ativo, que pensa, experimenta, formula hipóteses e reconstrói conceitos à medida que interage com o mundo.

Na educação infantil, Piaget explica que a chamada fase pré-operatória, que vai dos 2 aos 7 anos, é muito importante para que se entenda como a criança pensa. Nessa fase, ela costuma focar em apenas uma coisa por vez, e acredita que objetos têm vida, tem dificuldade de voltar atrás no raciocínio e vê o mundo do seu próprio jeito. A criança ainda não entende bem o ponto de vista dos outros, mas isso não quer dizer que ela não pense. Ela tem uma forma de pensar que faz sentido para o estágio em que está.

Durante esse estágio, a linguagem começa a se concretizar como ferramenta simbólica. A criança passa a dar nome aos objetos, narrar situações, criar histórias e fazer uso do faz de conta ou uso da imaginação como forma de representação. Segundo Piaget (1994), “a linguagem é uma maneira de mostrar o que pensamos e está ligada ao que aprendemos no dia a dia. Por isso, a aprendizagem não deve ser forçada ou apressada. É importante respeitar o tempo de cada criança e a forma como ela entende o mundo. Embora Piaget tenha dado muita atenção ao desenvolvimento do pensamento, ele também reconheceu que os sentimentos são importantes para motivar as ações da criança.

No livro *O juízo moral na criança*, ele diz que emoções como interesse, curiosidade, prazer e confiança são essenciais para que a criança se envolva e aprenda. Quando Segundo o autor Piaget (1994, p.27), "não há ação sem motivação, e não há motivação sem afeto".

A escola pode oferecer experiências que ajudem a criança a descobrir, explorar e pensar por si mesma. Já os professores têm um papel muito importante, pois são eles quem organizam essas atividades, trazendo desafios que combinam com a idade dos alunos e respeitando também o tempo de cada um para aprender. Ao em vez de dar todas as respostas, o professor deve incentivar as crianças a fazer perguntas e buscar soluções, tornando o aprendizado mais ativo e pensado.

A afetividade, quando é incluída às práticas pedagógicas, acaba melhorando esse processo, pois fortalece o vínculo entre professor e aluno, gerando um ambiente de confiança e cooperação. A criança que se sente acolhida e emocionalmente segura tende a se envolver mais nas atividades escolares, assumindo uma participação mais significativa e mais autônoma. Isso revela a dependência entre cognição e emoção no processo educativo, como já sugerido por Piaget e reafirmado por outros autores que são contemporâneos.

Por fim, compreender o pensamento infantil segundo a teoria de Piaget aborda reconhecer a criança como um sujeito de direitos, capaz de pensar, sentir, agir e transformar o meio em que vive. Ao planejar suas práticas pedagógicas a partir dessa perspectiva, os professores contribuem para uma educação infantil que respeita o desenvolvimento completo e promove aprendizagens demoradas, e pautadas na construção ativa do conhecimento.

#### **4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: COMO A AFETIVIDADE POTENCIALIZA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação infantil é um ciclo que apresenta privilégios para o desenvolvimento da criança. Pois é nesse momento em que o afeto, o brincar, a linguagem e a convivência são dimensões que se juntam e fundamentam o processo educativo. A relação entre professor e aluno logo assume papel decisivo nesse cenário, especialmente por ser

mediada por vínculos emocionais que influenciam diretamente o modo como a criança percebe a si mesma, o outro e ainda o ambiente escolar.

A afetividade, quando está presente nas interações pedagógicas, proporciona segurança emocional, favorece a construção da autonomia e potencializa a aprendizagem. Não se trata apenas de um aspecto complementar, mas de um elemento estruturante das experiências vividas pela criança na escola. Nesse sentido, compreender como o vínculo professor-aluno pode impulsionar o desenvolvimento infantil é fundamental para a construção de práticas pedagógicas, respeitosas e eficazes.

Ao longo do estudo são exploradas as formas pelas quais a afetividade pode transformar o cotidiano escolar, desde a criação de vínculos seguros até o fortalecimento da autoestima e do protagonismo infantil. Para isso, serão utilizadas contribuições de grandes autores como Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget, cujas teorias dialogam com uma concepção integral e relacional de desenvolvimento.

#### **4.1 O vínculo afetivo como base da aprendizagem das crianças de educação infantil**

Na educação infantil, o carinho e uma boa relação entre professores e a criança são muito importantes para que a aprendizagem aconteça. Quando a criança chega na escola, ela está conhecendo muitas coisas novas e precisa se sentir segura e bem recebida. O afeto acaba ajudando a criar confiança e aproximação, fazendo com que ela se sinta à vontade para aprender e explorar o mundo ao seu redor.

Ao estabelecer vínculos afetivos positivos, o professor permite que a criança desenvolva sentimentos de pertencimento e proteção, que são essenciais para que ela se engaje nas atividades escolares. Essa relação não se limita ao carinho ou à atenção, mas envolve o respeito à individualidade da criança, a escuta ativa e a valorização de suas expressões, sentimentos e experiências. Como destaca Wallon: “A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio.” (Wallon, 2007, P. 153).

Esse entendimento coloca a mostra o papel da afetividade como condição para o desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem não acontece de maneira instável, mas ela é colocada junto às emoções e vivências sociais da criança. Quando a ela se sente

emocionalmente segura e aceita, ela se dispõe mais facilmente a interagir com os outros, participar das propostas pedagógicas e construir sentidos sobre o que vive e aprende.

Para Vygotsky (2000), a aprendizagem é mediada pela interação social, sendo as relações interpessoais o motor do desenvolvimento. O afeto, nesse processo, não é um fator externo, mas intrínseco à aprendizagem, pois influencia diretamente a forma como a criança se engaja na atividade, percebe os desafios e responde aos estímulos do ambiente. O professor, ao assumir uma postura sensível e afetiva, torna-se mediador desse processo, ajudando a criança a expandir suas possibilidades.

Piaget (1994) destaca que a criança aprende agindo e experimentando em situações que fazem sentido para ela. O convívio com os adultos é muito importante para que ela aprenda regras, valores e conhecimentos. Quando essa relação é marcada pelo afeto, o ambiente se torna mais colaborativo, o erro é aceito como parte do aprendizado e a criança se sente mais segura para agir com autonomia.

Dessa forma, o vínculo afetivo entre professor e aluno não apenas favorece o desenvolvimento emocional da criança, mas também amplia sua disposição para aprender. A criança que se sente respeitada, escutada e valorizada está mais propensa a enfrentar desafios, superar dificuldades e desenvolver competências cognitivas e sociais. Como consequência, o aprendizado se torna mais efetivo, pois está ancorado em relações significativas.

Conclui-se, portanto, que o afeto é como um acelerador do meio educativo na infância. Ao investir na construção de vínculos verdadeiros, o professor promove um ambiente onde a criança pode crescer em todas as dimensões – emocional, social e cognitiva. Mais do que transmitir conteúdos, educar na infância é acolher, compreender e acompanhar a criança em seu processo de se tornar sujeito de si mesma e do mundo.

## 4.2 O papel do professor como mediador afetivo e pedagógico

Na educação infantil, o professor não assume apenas o papel de transmissor de conhecimentos, mas também atua como um mediador do desenvolvimento da criança. Sua atuação está profundamente ligada à construção de vínculos afetivos, ao estímulo da curiosidade e ao favorecimento de interações que promovam aprendizagens

significativas. Nesse contexto, a figura do professor ganha centralidade, pois sua presença afetiva é fundamental para garantir que o ambiente escolar seja acolhedor, seguro e estimulante.

Ao acolher emocionalmente as crianças, o professor se torna uma referência afetiva. Ao escutar de forma atenta, o respeito às emoções e a sensibilidade para compreender os sinais expressos pelas crianças tornam-se ferramentas indispensáveis à prática pedagógica. Essa atitude empática permite que o docente compreenda as necessidades individuais de cada aluno, estabelecendo relações de confiança que são fundamentais para o progresso emocional e cognitivo “O aprendizado desperto processos internos de desenvolvimento que operam apenas quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente.” (Vygotsky. 2000, p. 117)

Essa mediação não acontece só nas emoções, mas também na forma como as aprendizagens são organizadas. O professor precisa criar situações em que as crianças possam explorar, testar, pensar e dar sentido às coisas que vivenciam para isso, é importante que entenda como a criança se desenvolve e reconheça que o afeto ajuda a criança a agir e se sentir motivada. O afeto, assim, não está separado do pensamento, mas faz parte do jeito como a criança aprende.

Para Piaget (1996), o desenvolvimento da criança ocorre por meio de estágios em que a interação com o meio é fundamental. O professor, ao compreender essas fases e fazendo experiências adequadas a elas, torna-se um facilitador da aprendizagem. Quando esse elo é feito de maneira sensível e afetuosa, a criança se sente mais à vontade para experimentar, errar e aprender. O medo de julgamento dá lugar à confiança, ao ambiente escolar e passa a ser percebido como um espaço de crescimento e descoberta.

Wallon também destaca que o desenvolvimento da criança acontece pela união entre emoções, movimentos e pensamentos. Para ele, o professor deve levar em conta os sentimentos no dia a dia da sala de aula, cuidando não só do que é ensinado, mas também das relações que a criança constrói com os colegas, com ela mesma e com o conhecimento. “a educação deve fazer do afeto um guia para o pensamento” (Wallon, 2007, p. 65). Essa ideia mostra como é importante o educador valorizar as emoções no processo de aprender.

O papel dos professores como conciliadores afetivos exige, ainda, que eles se permitam estar emocionalmente disponíveis. Isso mostra uma postura ética e comprometida com o bem-estar das crianças, respeitando o seu tempo de desenvolvimento, sua história e suas potencialidades. Educadores que ensinam com

afeto transformam a experiência escolar em um espaço de pertencimento, no qual a criança aprende a confiar em si mesma e nos outros.

Assim, mediar afetivamente o processo educativo significa cultivar relações respeitosas, empáticas e motivadoras. Significa também compreender que o ensino é um ato relacional e que a aprendizagem se torna mais eficaz quando se dá em um ambiente de confiança e escuta. O professor que reconhece o poder da afetividade em sua prática contribui para a formação de crianças mais seguras, autônomas e preparadas para enfrentar os desafios que possam surgir com sensibilidade e inteligência emocional.

#### **4.3 A afetividade como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia e autoestima**

A afetividade exerce um papel essencial na construção da autonomia e da autoestima das crianças, especialmente na fase da educação infantil, em que as relações emocionais são estabelecidas com os adultos em forma de referência se tem os professores que influenciam diretamente na forma como elas percebem a si mesmas e o mundo ao redor. O ambiente afetivo seguro, mediado por relações de confiança, empatia e escuta, proporciona à criança condições favoráveis para explorar, expressar-se e desenvolver sua independência emocional e cognitiva.

Henri Wallon enfatiza que o desenvolvimento da criança ocorre por meio de uma integração constante entre emoção, cognição e motricidade. Ele defende que a afetividade não acompanha apenas o desenvolvimento, ainda o impulsiona, moldando o comportamento e as interações da criança com o meio. A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento e é a partir dela que a criança constrói suas primeiras experiências de autonomia. (Wallon, 2007, p. 153)

Um educador que reconhece a importância dessa dimensão contribui para que a criança perceba como é capaz e valorizada, isso acaba fortalecendo a sua autoestima e segurança para agir no mundo.

A construção da autonomia está ligada à possibilidade de a criança tomar decisões, resolver problemas e enfrentar desafios de forma progressivamente independente. Para isso, ela precisa sentir-se acolhida e respeitada em sua individualidade. Um ambiente escolar que valoriza a afetividade e favorece essas condições, permite que a criança atue com liberdade dentro de limites seguros. Segundo

Vygotsky, (2000) O desenvolvimento ocorre na interação social, e é por meio da mediação de adultos e pares que a criança interioriza valores, normas e conhecimentos, consolidando sua autonomia e identidade.

Nesse processo, a autoestima foca em como o resultado das experiências afetivas positivas são vividas pela criança. Quando ela se sente amada, ouvida e respeitada, desenvolve uma imagem positiva de si mesma. O professor, ao atuar com sensibilidade e acolhimento, torna-se um espelho emocional que devolve à criança a percepção de seu valor. A valorização dos pequenos avanços, o incentivo diante das dificuldades e o reconhecimento das emoções ajudam a construir uma autoestima sólida e duradoura.

Piaget também destaca que a construção da autonomia moral e intelectual da criança depende das oportunidades que ela tem para agir, refletir e decidir por si mesma. Isso só é possível em um contexto onde o educador não impõe regras, mas estabelece relações de cooperação e respeito mútuo. “A criança só se torna verdadeiramente autônoma quando é capaz de tomar decisões baseadas em valores internalizados, e não apenas por obediência externa” (Piaget, 1994, p. 103). A afetividade, assim nesse sentido, é um lugar fértil sobre o qual se constrói essa autonomia.

Além disso, a afetividade promove o sentimento de pertencimento, algo essencial para que a criança se perceba como parte de um grupo, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade social. Quando o ambiente escolar é acolhedor e valoriza as emoções, a criança sente-se motivada a participar, expressar ideias, respeitar os outros e lidar com frustrações de forma mais equilibrada. Isso reflete diretamente na capacidade de se posicionar e tomar iniciativas com segurança.

Portanto, ao considerar a afetividade como uma ferramenta educativa, o professor amplia sua ação para além da transmissão de conteúdos, atuando também na formação emocional e ética da criança. Valorizar a afetividade é reconhecer que a aprendizagem acontece de forma integral e que o desenvolvimento da autonomia e da autoestima são pilares fundamentais para a formação de sujeitos críticos, confiantes e emocionalmente saudáveis.

## **5 EDUCAÇÃO COMO AFETO: IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A educação infantil é um período decisivo no desenvolvimento das crianças. Durante essa fase, as bases cognitivas, emocionais e sociais começam a se consolidar, formando uma estrutura sobre a qual todo o aprendizado futuro será construído. É nesse contexto que a afetividade ocupa um papel central. O vínculo afetivo, estabelecido entre o educador e a criança, é essencial para a criação de um ambiente seguro e estimulante, propício para o desenvolvimento integral da criança.

A afetividade na educação infantil não está limita ao carinho ou à atenção individualizada, ela se trata de uma relação de confiança, respeito e valorização do sujeito como um ser único e capaz. Os autores Wallon (2007) e Vygotsky (2000) destacam que o desenvolvimento cognitivo e emocional é indissociáveis e deve ser tratado de forma integrada, pois são fatores que se alimentam mutuamente.

## 5.1 O impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança

A afetividade é uma dimensão essencial no processo de desenvolvimento da criança, especialmente na educação infantil. O impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira profunda, uma vez que as emoções influenciam diretamente a forma como a criança aprende e interage com o mundo. A partir de uma abordagem integrada, comprehende-se que os aspectos emocionais e cognitivos não são categorias isoladas, mas sim interdependentes, e devem ser tratados de forma conjunta para que se possa entender o processo de aprendizagem na primeira infância.

Wallon no ano de (2007), em uma de suas obras, defende que a afetividade não pode ser dissociada do desenvolvimento cognitivo. Para ele, as emoções são a chave inicial para as primeiras experiências da criança e estabelecem as bases para o desenvolvimento das funções cognitivas. Ele argumenta que, desde os primeiros momentos de vida, a criança estabelece uma relação afetiva com o ambiente e com os outros seres humanos, o que influencia diretamente sua capacidade de organizar e processar informações cognitivas. Em outras palavras, a afetividade é o alicerce no qual o desenvolvimento cognitivo se estrutura.

De acordo com Wallon (2007), a afetividade não só orienta o comportamento da criança, mas também desempenha um papel crucial na formação de sua identidade. O

autor afirma ainda: “A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio” (Wallon, 2007, p. 153).

Além disso, o autor Wallon (2007, p. 154) ressalta que “a afetividade não é apenas um acompanhamento da atividade cognitiva, mas uma condição essencial para que ela se realize”. O que acaba evidenciando que o desenvolvimento emocional e cognitivo é indissociável. Ou seja, a capacidade de aprender e de se desenvolver cognitivamente depende, em grande parte, da segurança emocional que a criança vivencia, que lhe dá a confiança necessária para explorar o mundo ao seu redor. Se o ambiente é seguro e acolhedor, as crianças se sentem mais motivadas a experimentar novas situações e a lidar com os desafios de forma criativa e produtiva.

Piaget (1994) também contribui com essa visão integrada, ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio de interações com o meio social e físico. Segundo o autor, as crianças constroem suas próprias estruturas cognitivas, mas essas construções dependem das interações sociais e afetivas que têm com os adultos e colegas.

No contexto da educação infantil, o professor desempenha um papel crucial nesse processo ao proporcionar experiências de aprendizagem que, além de cognitivas, sejam afetivamente significativas. Piaget destaca que, à medida que a criança interage com os outros, ela começa a organizar suas ideias e a desenvolver habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Esse processo é profundamente mediado pelas relações emocionais e afetivas que a criança estabelece com o educador e os colegas.

Vygotsky (2000), por sua vez, complementa essas ideias ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo das crianças é fundamentalmente mediado pelas interações sociais, e que as funções cognitivas superiores são adquiridas por meio da mediação dos outros, especialmente dos adultos. Vygotsky destaca a importância das “zonas de desenvolvimento proximal”, onde as crianças, com o auxílio de um adulto ou colega mais experiente, são capazes de realizar tarefas que não conseguiram fazer sozinhas.

O desenvolvimento cognitivo, portanto, é visto como um processo social, e a afetividade desempenha um papel essencial nesse processo ao criar um ambiente no qual a criança se senta motivada e segura para aprender. Quando o educador demonstra afeto e apoio, ele ajuda a criança a superar desafios e a expandir suas capacidades cognitivas.

A relação afetiva com o professor também é um fator que determina a disposição da criança para aprender. Quando o educador demonstra um carinho genuíno, respeito e compreensão pelas emoções da criança, ele cria um espaço onde a aprendizagem se torna mais prazerosa e significativa. A criança que se sente amada e segura emocionalmente tende mais confiança em suas habilidades e acaba se sentindo mais disposta a explorar novas ideias e enfrentar desafios.

A afetividade, portanto, não é apenas um elemento secundário no processo de aprendizagem, mas sim uma condição essencial para que a criança se desenvolva plenamente. Quando a criança se sente emocionalmente segura, ela é capaz de focar sua atenção nas atividades propostas, refletir sobre o conteúdo e formar novas conexões cognitivas. O ambiente afetivo adequado não só contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, mas também favorece a curiosidade e a motivação para aprender, criando condições ideais para que as crianças se tornem aprendizes ativos e engajados.

Além disso, a afetividade acaba contribuindo para a construção de uma mentalidade de crescimento, ou seja, uma visão em que a criança acredita que suas habilidades podem ser desenvolvidas por meio do esforço e da persistência. Quando as emoções da criança são reconhecidas e validadas, ela se sente mais motivada a enfrentar os desafios, o que, facilita o desenvolvimento das funções cognitivas mais complexas.

Assim, o impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança é imensurável. A criança não aprende de forma isolada, mas dentro de um contexto afetivo que favorece seu engajamento e crescimento intelectual. A afetividade é a base para a construção de uma aprendizagem significativa, permitindo que a criança se desenvolva de maneira integral, tanto no aspecto emocional quanto cognitivo, garantindo um aprendizado mais profundo que pode refletir em suas vidas futuras.

## 5.2 A construção de vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento

A construção de vínculos afetivos é uma dimensão essencial da experiência escolar na primeira infância. Esses vínculos não se restringem às relações familiares, mas se ampliam para o ambiente escolar, onde o educador assume papel significativo na formação emocional e social das crianças. Sentir-se pertencente a um grupo é uma

necessidade humana fundamental, e no contexto escolar, esse sentimento promove a segurança emocional necessária para que a criança se desenvolva de maneira integral.

Durante os primeiros contatos da criança com o ambiente educativo, começa-se a existir a criação de vínculos com os professores e colegas influenciando diretamente em seu bem-estar e sua disposição para aprender. Um espaço escolar que valoriza as relações interpessoais, utilizando uma escuta ativa, empatia e acolhimento, favorece o sentimento de pertencimento, que por sua vez é essencial para que a criança se sinta segura para explorar, se comunicar, brincar e aprender. A escola, portanto, não deve ser vista apenas como lugar de instrução, mas como espaço de convivência, troca e afeto.

Wallon (2007) ressalta que a afetividade desempenha um papel central no desenvolvimento infantil, sendo a primeira via de interação da criança com o mundo que a cerca. Para o autor, é através das experiências emocionais que a criança começa a construir suas relações sociais, formando uma base sólida para seu desenvolvimento pessoal e social. Ao afirmar que a afetividade constitui o primeiro meio de relação da criança com o meio e com as pessoas (Wallon, 2007), ele evidencia que o estabelecimento de vínculos afetivos é fundamental para que a criança se sinta segura, acolhida e disposta a interagir. Dessa forma, a construção do sentimento de pertencimento à escola e a outros espaços sociais se dá, primordialmente, pelas trocas afetivas e não apenas pela simples convivência.

O autor Vygotsky também contribui para essa compreensão ao apontar que o desenvolvimento humano ocorre a partir das interações sociais significativas. Para ele, o aprendizado é um processo social antes de ser individual, e a mediação dos adultos sobretudo os professores tem papel essencial nesse processo. Vygotsky (2000) enfatiza que as crianças se desenvolvem na relação com o outro e, por isso, é fundamental que essa relação seja baseada na confiança e no acolhimento emocional. Um professor que estabelece laços afetivos com seus alunos contribui não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção do sentimento de pertencimento.

O sentimento de pertencimento à comunidade escolar é construído no cotidiano, por meio de gestos simples e constantes de valorização, escuta e respeito. Quando a criança se sente vista e acolhida, ela passa a identificar-se com o grupo, com a escola e com os valores ali cultivados. Essa sensação de pertencimento é essencial para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da responsabilidade, pois a criança entende que faz parte de um grupo que a respeita e valoriza. Ela se sente importante, e essa percepção fortalece sua participação ativa nas atividades escolares.

A prática pedagógica que promove o afeto e a inclusão deve considerar o tempo e o modo de cada criança. Não se trata apenas de oferecer carinho, mas de reconhecer as particularidades, acolher as emoções e criar oportunidades para a expressão individual e coletiva. Professores que compreendem essa afetiva na educação são capazes de construir ambientes de aprendizagem mais equitativos, no qual todas as crianças se sintam pertencentes e valorizadas, independentemente de suas diferenças.

Além disso, o sentimento de pertencimento favorece a colaboração, a solidariedade e o respeito mútuo. Quando a criança percebe que é parte de um grupo, ela tende a desenvolver atitudes mais empáticas e colaborativas. Essa convivência ética e afetiva contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a coletividade, um dos principais objetivos da educação infantil.

Portanto, construir laços afetivos é mais do que uma ação emocional: é um ato pedagógico. Criar relações de confiança e pertencimento na escola é preparar o terreno para que o processo de aprendizagem aconteça de forma significativa, respeitosa e transformadora. Ao garantir esse espaço de acolhimento, a escola cumpre seu papel de desenvolver não apenas o saber cognitivo, mas também o ser humano em sua totalidade.

### **5.3 O papel do professor na mediação afetiva do processo de ensino-aprendizagem**

Na educação infantil, o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um mediador essencial na formação das crianças. Seu papel ultrapassa os aspectos didáticos e pedagógicos, envolve também a construção de um ambiente emocionalmente seguro e afetivo que favoreça o aprendizado. A afetividade, nesse contexto, torna-se uma ferramenta pedagógica fundamental, pois estabelece as bases para a relação de confiança entre o educador e os alunos.

Henri Wallon (2007) destaca que a afetividade é um componente estruturante da inteligência, sendo indissociável do desenvolvimento cognitivo e motor. Para o autor, “A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento, e é a partir dela que a criança organiza suas primeiras relações com o meio” (Wallon, 2007, p. 153).

Assim, o professor deve estar atento às manifestações emocionais da criança, acolhendo-as e utilizando essas expressões como ponto de partida para o ensino. A

escuta sensível, o olhar atento e a postura acolhedora contribuem significativamente para o fortalecimento da relação professor-aluno.

Nesse sentido, o professor atua como um elo entre o mundo interno da criança e o mundo externo do conhecimento. Ao reconhecer a criança como sujeito integral, com emoções, desejos, inseguranças e potencialidades, ele possibilita um processo educativo mais significativo. Vygotsky (2000) reforça essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento acontece primeiro no plano social, para depois se internalizar no plano individual. Dessa forma, o professor, como mediador, cria zonas de desenvolvimento proximal, onde a criança aprende com apoio, incentivo e orientação, e isso se dá de forma mais eficaz quando há uma relação afetiva estabelecida.

Além disso, é preciso compreender que o afeto não se resume a gestos de carinho ou simpatia, mas envolve uma postura ética, respeitosa e empática. O professor afetuoso é aquele que reconhece as emoções das crianças e as validas, que oferece segurança emocional para o erro, o acerto, a experimentação e a dúvida. Ao fazer isso, ele favorece a autonomia e a autoestima, que são elementos cruciais para que a criança se sinta motivada e confiante para aprender.

A afetividade também desempenha um papel fundamental na organização do ambiente educativo. A sala de aula deve ser um espaço de convivência harmoniosa, onde as relações são baseadas em conversas, respeito e cooperação. Quando o professor aplica suas práticas com sensibilidade afetiva, ele estimula o desenvolvimento de valores como empatia, solidariedade e responsabilidade. Piaget (1998), ao tratar do desenvolvimento moral da criança, destaca que essas atitudes se formam a partir da vivência de relações justas e significativas, nas quais os adultos servem de modelo.

Outro aspecto importante é o reconhecimento das individualidades. Cada criança traz consigo uma bagagem emocional diferente, o educador precisa considerar essas particularidades no planejamento das atividades e nas interações diárias. Ao organizar o atendimento e adaptar a mediação pedagógica às necessidades afetivas e cognitivas dos alunos, o educador promove um ensino mais inclusivo e eficaz.

Por fim, cabe destacar que a afetividade também traz impacto no próprio bem-estar docente. Um professor que constrói relações afetivas positivas com seus alunos tende a se sentir mais realizado e motivado, criando um ciclo virtuoso e acolhedor no ambiente escolar. A afetividade, portanto, deve ser vista como uma via de mão dupla, na qual tanto o educador quanto as crianças se beneficiam juntamente.

Dessa forma, o papel do professor na mediação afetiva do processo de ensino-aprendizagem é central e se torna insubstituível. É por meio dessa mediação que a educação infantil pode cumprir sua função formadora, acolhedora e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento pleno e feliz das crianças.

#### **5.4 A afetividade como promotora da inclusão e do respeito, às diferenças na primeira infância**

A afetividade, quando está presente de forma intencional e sensível no ambiente escolar, tem o poder de promover não apenas o aprendizado, mas também a inclusão e o respeito sobre às diferenças. Na educação infantil, uma fase marcada pela formação da identidade e das primeiras relações sociais fora do núcleo familiar, o afeto atua como um elo entre o eu e o outro, estabelecendo as bases para a convivência harmoniosa e solidária entre as crianças.

A prática pedagógica que considera a afetividade como eixo central favorece o acolhimento de todas as crianças em suas singularidades, sejam elas físicas, cognitivas, sociais ou culturais. É por meio do olhar afetuoso do educador que a criança se sente valorizada, respeitada e segura para se expressar, explorar e participar. Quando o professor reconhece e valida os sentimentos e as experiências individuais de seus alunos, ele contribui para a construção de um ambiente inclusivo, onde cada criança se sente pertencente aquele local.

Wallon (2007) argumenta que a afetividade está presente desde o nascimento e exerce forte influência sobre o comportamento e as interações infantis. Ao destacar que as emoções são canais de comunicação fundamentais nos primeiros anos de vida, o autor aponta que a escuta sensível e o acolhimento emocional são indispensáveis para a integração das crianças ao grupo. Segundo Wallon (2007. P .153), “A afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento”, portanto, sendo um instrumento pedagógico potente na construção de relações respeitosas e empáticas.

Vygotsky (2000), por sua vez, destaca o papel das interações sociais no desenvolvimento infantil, enfatizando que a aprendizagem acontece no contexto das relações e é mediada por elas. Assim, o contato com a diversidade de ideias, de comportamentos, de modos de ser torna-se enriquecedor quando permeado por laços

afetivos. A criança aprende a respeitar o outro a partir do momento em que se sente respeitada, e o afeto é o caminho mais eficaz para essa experiência de reconhecimento mútuo.

Nesse sentido, os professores possuem um papel fundamental na mediação das relações sociais dentro da sala de aula. Sua postura ética, atenta e respeitosa, serve como modelo para as crianças, que observam e reproduzem comportamentos. O professor que valoriza o diálogo, que promove atividades coletivas e que incentiva o cuidado com o outro, está contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e democrática.

É importante lembrar que a inclusão na educação infantil vai além da inserção de crianças com deficiência. Trata-se de acolher a diversidade em todas as suas formas: gênero, raça, cultura, religião, necessidades específicas, entre outras. A afetividade, nesse processo, atua como uma ponte entre as diferenças, permitindo que o outro seja visto com empatia e não com estranhamento. A escola que cultiva o afeto como valor central forma crianças mais abertas, respeitosas e conscientes de seu papel no coletivo.

Além disso, a afetividade contribui para o desenvolvimento da empatia, habilidade fundamental para a convivência ética. Crianças que crescem em ambientes afetivamente seguros tendem a desenvolver maior sensibilidade às emoções e às necessidades do outro. Essa consciência emocional é o primeiro passo para a prática da solidariedade e do respeito às diferenças.

Em suma, a afetividade não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também transforma a escola em um espaço de convivência humana e cidadã. Quando se reconhece o valor do afeto como prática inclusiva, rompe-se com modelos já existentes e se constrói uma educação mais justa, equitativa e comprometida com a formação de sujeitos plenos, capazes de conviver e transformar o mundo ao seu redor.

## **6. VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTO PARA O SUCESSO EDUCACIONAL**

A educação infantil é o primeiro espaço institucional onde a criança vivencia, fora do ambiente familiar, as relações sociais são mais amplas e estruturadas. Nessa

situação, o vínculo afetivo estabelecido entre educadores e crianças torna-se um alicerce fundamental para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A presença de relações baseadas na confiança, na empatia e no respeito é o que possibilita à criança sentir-se segura para explorar o ambiente, expressar seus sentimentos e aprender de forma significativa.

Segundo o autor Wallon (2007), o afeto não é apenas uma dimensão complementar do desenvolvimento infantil, mas um elemento fundante da construção do conhecimento. A criança pequena organiza sua percepção de mundo a partir das emoções, sendo estas os primeiros canais de interação com o outro. Nesse sentido, o vínculo afetivo representa mais do que um simples afeto passageiro: trata-se de uma condição que estrutura as experiências de aprendizagem.

Vygotsky (2000) também reforça essa ideia ao destacar que o desenvolvimento ocorre em contextos sociais mediados, onde as interações afetivas têm papel central. Ele enfatiza que o professor, ao estabelecer uma relação próxima e sensível com a criança, consegue atuar de maneira mais eficaz dentro da zona de desenvolvimento proximal, promovendo avanços reais em seu processo de aprendizagem.

Além disso, a teoria de Piaget contribui com o entendimento de que a construção do conhecimento passa pela vivência ativa do sujeito em seu meio, o que inclui as trocas afetivas e interpessoais. Um ambiente que oferece estabilidade emocional e confiança é, portanto, indispensável para que a criança desenvolva sua autonomia, raciocínio e senso de pertencimento.

Portanto neste capítulo, serão abordadas as diversas formas pelas quais o vínculo afetivo se manifesta no cotidiano da educação infantil e como ele impacta positivamente o sucesso educacional das crianças. Serão também discutidas as estratégias que os docentes podem adotar para fortalecer esses vínculos, os desafios enfrentados nesse processo e os benefícios de uma prática pedagógica pautada no afeto. A afetividade, mais do que um elemento acessório, se revela como o eixo que sustenta a qualidade das interações educativas e o pleno desenvolvimento infantil.

## 6.1 O vínculo afetivo como base da aprendizagem significativa

Na educação infantil, o processo de aprendizagem está profundamente ligado ao tipo de relação que a criança estabelece com seu educador e com o ambiente escolar como um todo. O vínculo afetivo entre professor e aluno vai além do cuidado físico ou da mediação de conteúdos: ele representa uma ponte emocional que favorece a confiança, a motivação e o desejo de aprender.

Em um espaço onde a criança se sente acolhida, compreendida e respeitada, o aprendizado ocorre de forma mais organizada e significativa, pois está diretamente conectado ao bem-estar emocional de cada um.

Wallon (2007) enfatiza que o afeto está presente desde os primeiros momentos da vida e exerce uma função essencial na estruturação da personalidade. Para o autor, "a afetividade domina o comportamento infantil desde o nascimento" (Wallon, 2007, p. 153), sendo uma das forças organizadoras da ação humana. Nesse sentido, quando o educador estabelece uma relação próxima e empática com a criança, ele está criando um terreno fértil para que o desenvolvimento cognitivo floresça em paralelo ao desenvolvimento emocional.

Vygotsky (2000), ao tratar da zona de desenvolvimento proximal, destaca a importância do outro como mediador no processo de aprendizagem. Essa mediação, para ser efetiva, deve acontecer em um local de troca afetiva, no qual o educador atua como apoio emocional e intelectual. É nesse espaço de confiança e vínculo que a criança se sente estimulada a tentar, errar, explorar e, principalmente, aprender. A presença de um adulto significativo que acredita em suas capacidades influencia diretamente sua autoconfiança e seu desempenho.

Além disso, Piaget (1999) contribui com a ideia de que o conhecimento é construído ativamente pela criança em interação com o meio. Essa construção, no entanto, só é possível quando ela se sente segura para agir, experimentar e refletir. O vínculo afetivo com o educador proporciona essa segurança emocional, permitindo que a criança participe de forma ativa e confiante das propostas pedagógicas. A afetividade, portanto, não é um elemento periférico no processo educativo, mas sim uma condição fundamental para a aprendizagem significativa.

Nesse cenário, torna-se indispensável que os professores da educação infantil desenvolvam práticas pedagógicas pautadas na escuta atenta, no acolhimento das emoções e no respeito às individualidades. O vínculo afetivo fortalece a relação pedagógica, promove um ambiente emocionalmente seguro e contribui para que o conhecimento seja construído de maneira mais integrada, respeitando o tempo e o ritmo

de cada criança. Educar com afeto é abrir caminhos para que a aprendizagem se torne, de fato, significativa e transformadora.

Na educação infantil, o ambiente em que a criança está inserida exerce uma influência profunda sobre suas experiências de aprendizagem, desenvolvimento emocional e socialização. Um ambiente emocionalmente seguro é aquele que proporciona confiança, respeito, acolhimento e liberdade de expressão, fatores essenciais para que a criança se sinta pertencente e motivada a explorar o mundo ao seu redor. Quando o espaço escolar é organizado de forma afetiva, ele não é apenas um local de ensino, mas também um espaço de construção de vínculos, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento da autoestima.

Henri Wallon (2007) sustenta que o meio social e afetivo em que a criança vive é determinante para seu desenvolvimento psicológico. Para ele, “a afetividade ocupa, nos primeiros anos de vida, um papel predominante na organização do comportamento” (Wallon 2007, p. 136). Sendo assim, o ambiente escolar deve promover estímulos positivos que assegurem às crianças a estabilidade emocional necessária para interagir, aprender e desenvolver-se plenamente. Isso inclui a postura empática do educador, a disposição do espaço físico, os materiais disponíveis e a maneira como as relações interpessoais são mediadas.

Vygotsky (2000) reforça que o desenvolvimento humano está diretamente ligado às interações sociais estabelecidas em ambientes culturalmente significativos, como a escola. Nesse contexto, o ambiente escolar deve ser entendido como um espaço onde as relações interpessoais se tornam fundamentais para o avanço das aprendizagens, sobretudo quando permeadas por afeto, respeito e segurança emocional. Sobre isso, Vygotsky afirma:

O aprendizado desperta uma série de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte do desenvolvimento independente da criança. É por meio dessa interação que se constrói a Zona de Desenvolvimento Proximal, que só se realiza plenamente quando há um vínculo de confiança e quando o sujeito se sente encorajado a enfrentar desafios, experimentar, errar e tentar novamente, sempre com o apoio de quem o orienta (Vygotsky, 2000, p. 114).

Além disso, Piaget (1999) destaca que a aprendizagem se dá a partir da ação da criança sobre o ambiente. Essa ação só se torna possível quando o ambiente favorece a

experimentação e a construção ativa do conhecimento. Um ambiente emocionalmente seguro oferece as condições necessárias para que a criança se move com liberdade, interaja com os colegas, explore os materiais e construa sua identidade por meio do contato com diferentes experiências. Esse tipo de espaço estimula a curiosidade, promove a resolução de conflitos e potencializa a aprendizagem.

Portanto, a criação de um ambiente emocionalmente seguro na educação infantil exige do educador uma escuta sensível, uma postura afetiva e a construção de relações de confiança com as crianças e suas famílias. É preciso que cada criança se sinta respeitada em suas necessidades e reconhecida em suas potencialidades. Assim, o ambiente escolar se transforma em um espaço de cuidado, convivência e desenvolvimento integral onde a aprendizagem não é apenas um objetivo pedagógico, mas uma consequência natural de relações afetivas bem estabelecidas.

## 6.2 Relações afetivas e o desenvolvimento da empatia na infância

O desenvolvimento da empatia na infância é um processo que depende, principalmente, das interações afetivas em que a criança estabelece com os adultos. A empatia sendo entendida como a capacidade de colocar-se no lugar do outro, compreendendo e respeitando suas emoções e perspectivas começa a ser construída nos primeiros anos de vida, por meio das experiências emocionais proporcionadas pelo ambiente familiar e, posteriormente, pelo ambiente escolar. É na convivência diária, permeada por afetos, que a criança aprende a reconhecer sentimentos, regular suas emoções e desenvolver atitudes de cuidado e solidariedade.

De acordo com Wallon (2007), a afetividade desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, atuando de forma integrada ao desenvolvimento cognitivo e social. O autor defende que o afeto não é algo passivo, mas sim uma força dinâmica que direciona e impulsiona os comportamentos e as interações. Dessa forma, quando a criança vivencia um ambiente acolhedor, no qual se sente emocionalmente segura e amparada, ela tende a refletir essas experiências em suas relações interpessoais, desenvolvendo comportamentos pautados na empatia, no cuidado e no respeito ao outro.

O exemplo do educador, nesse contexto, o essencial é: sua escuta atenta, sua paciência e sua disponibilidade emocional que servem como modelo para a criança aprender a se relacionar com o outro de forma respeitosa.

Vygotsky (2000) também contribui para essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento da consciência e da autorregulação se dá nas interações sociais. A empatia, nesse sentido, emerge como uma construção cultural mediada pelo outro especialmente pelo educador e pelo ambiente. Ao viver situações que exigem compartilhar, cooperar, esperar sua vez e compreender as emoções do outro, a criança vai desenvolvendo progressivamente a capacidade de agir com sensibilidade e responsabilidade nas relações interpessoais. O papel da linguagem é central nesse processo, pois é por meio do diálogo que a criança começa a nomear sentimentos e refletir sobre ações.

Piaget (1999) comprehende que o desenvolvimento moral e afetivo da criança se dá de forma gradual, passando por diferentes estágios que estão diretamente relacionados à qualidade das interações sociais que ela vivencia. Inicialmente, a criança apresenta um comportamento egocêntrico, no qual predomina a dificuldade de considerar o ponto de vista do outro. Contudo, à medida que interage com seus pares e conta com a mediação de adultos sensíveis, ela começa a desenvolver a empatia e o respeito mútuo. Sobre esse processo, Piaget aborda:

A cooperação e o respeito recíproco não surgem espontaneamente, mas se constroem através de relações nas quais a criança aprende a descentralizar-se, a reconhecer que o outro também tem direitos, sentimentos e necessidades. Esse desenvolvimento não é automático; depende de vivências concretas em ambientes onde haja diálogo, escuta e compreensão. Só assim a criança deixa de agir unicamente segundo seus próprios interesses para construir regras baseadas na reciprocidade e no entendimento coletivo (Piaget, 1999, p. 45).

A partir disso, é possível observar que a construção da empatia, do senso de justiça e do respeito ao outro é um processo progressivo, que exige tempo, experiências e, principalmente, um ambiente afetivo que favoreça a convivência, o diálogo e a cooperação.

Cabe ao educador criar situações pedagógicas que promovam o diálogo, a escuta ativa e o cuidado com o outro, favorecendo a prática da empatia desde a infância. Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, jogos cooperativos e dinâmicas de grupo são estratégias eficazes para desenvolver essas competências

socioemocionais. Mais do que ensinar conteúdos, o educador da infância é chamado a formar sujeitos sensíveis, éticos e empáticos, capazes de conviver em sociedade de forma justa e solidária.

Assim, as relações afetivas estabelecidas na educação infantil não apenas fortalecem os vínculos entre professor e aluno, mas também se estendem às relações entre as próprias crianças. É por meio da vivência cotidiana de experiências emocionais positivas que a empatia se desenvolve e se consolida como um valor fundamental para a vida em comunidade. O ambiente escolar, nesse contexto, transforma-se em um espaço de formação integral, onde a afetividade e a convivência são tão importantes quanto o conhecimento formal.

### **6.3 A afetividade na mediação pedagógica: o professor como referência emocional**

Na educação infantil, o professor não exerce apenas o papel de transmissor de conhecimento, mas também assume uma função essencial como mediador afetivo. Sua presença e atuação influencia diretamente o bem-estar emocional das crianças, tornando-se referência segura no ambiente escolar. É através dessa mediação afetiva que o professor contribui para a construção de vínculos, para a formação da autoestima e para a organização das experiências de aprendizagem. Sua postura, gestos, tom de voz e disponibilidade afetiva são percebidos pelas crianças, que respondem emocionalmente a esse contato. Wallon afirma: O professor é um agente fundamental na relação entre emoção e aprendizagem, pois a afetividade ocupa um lugar privilegiado nos primeiros anos de vida, sendo a base sobre a qual se edificam os processos cognitivos (Wallon, 2007, p. 153).

Esse vínculo afetivo com o educador permite que a criança se expresse, que ela experimente se permita até mesmo errar, sem medo de julgamentos. Essa segurança emocional é indispensável para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico. O professor afetuoso acolhe os sentimentos das crianças e os transforma em oportunidades de aprendizagem.

Para Vygotsky (2000), o professor desempenha o papel de mediador entre a criança e o conhecimento, favorecendo o avanço na zona de desenvolvimento proximal conceito que se refere à diferença entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode

realizar com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. Esse processo de mediação é mais eficaz quando há uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno. O vínculo afetivo, nesse sentido, não é um adorno da prática pedagógica, mas sua base estruturante, pois sem ele não há motivação nem engajamento.

Piaget (1999) destaca que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas sim a partir da ação da criança sobre o meio, sendo fundamental que ela tenha liberdade para experimentar, refletir e construir seu próprio conhecimento. No entanto, o autor também reconhece que a presença de adultos sensíveis, que oferecem apoio emocional e respeitam o ritmo infantil, é determinante para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da moralidade. Nesse sentido, Piaget afirma:

A cooperação só se estabelece quando há respeito mútuo, e esse respeito não pode ser imposto de cima para baixo, mas deve ser construído nas relações. A criança que é tratada com compreensão, que encontra no adulto uma fonte de apoio e não de imposição, desenvolve muito mais facilmente sua autonomia intelectual e moral. O professor que sabe escutar, dialogar e orientar, sem recorrer exclusivamente à autoridade, contribui para formar indivíduos capazes de pensar por si mesmos, compreender as regras e participar ativamente da vida em grupo (Piaget, 1999, p. 34).

Portanto, percebe-se que o educador sensível às necessidades afetivas da criança favorece um ambiente de aprendizagem mais cooperativo, no qual as regras são construídas coletivamente, o respeito é mútuo e o conhecimento é elaborado por meio de trocas significativas. Nesse contexto, o professor deixa de ser uma autoridade distante e passa a ser um mediador, alguém com quem a criança pode dialogar, negociar e construir saberes de forma conjunta.

O educador que comprehende o papel da afetividade como parte da mediação pedagógica está mais apto a perceber as necessidades emocionais das crianças, adaptar suas estratégias de ensino e intervir de forma significativa no processo educativo. A afetividade, nesse contexto, não é sinônimo de permissividade, mas de empatia, escuta e acolhimento. Um professor afetuoso estabelece limites com firmeza, mas também com respeito, promovendo um ambiente de confiança e colaboração.

Portanto, na educação infantil, o professor que atua como referência emocional é aquele que acolhe, encoraja e desafia as crianças a crescerem. Ele constrói pontes entre o afeto e o saber, entre o cuidado e o conhecimento, criando condições para que a

aprendizagem ocorra de maneira significativa e prazerosa. A afetividade torna-se, assim, um instrumento pedagógico poderoso, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de desenvolvimento integral.

## 7 CONCLUSÃO

Ao longo desse estudo, foi possível observar o grande valor da afetividade no contexto da educação infantil, não apenas como uma característica do vínculo entre professor e aluno, mas também como uma força que se estrutura para o desenvolvimento da criança. A educação infantil, por sua natureza, deve ser vista como um espaço privilegiado para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

O afeto, como um processo contínuo de interação emocional, se estabelece como um alicerce para o processo de aprendizagem, sendo um dos principais fatores que determinam a motivação, e o engajamento sobre a própria construção do conhecimento.

De acordo com os principais teóricos que foram abordados, Wallon, Piaget e Vygotsky, o papel das emoções no aprendizado não pode ser subestimado. Wallon (2007) já afirmava que a afetividade não é algo separado do desenvolvimento cognitivo, mas sim uma força que o impulsiona. As crianças, ao vivenciarem experiências emocionais positivas em suas interações, formam a base para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e, consequentemente, para a construção do saber.

A afetividade contribui para uma organização das primeiras relações da criança com o meio e com os outros, além de ser algo essencial para o estabelecimento de uma confiança que facilita a aprendizagem (Wallon, 2007). Ao serem acolhidas afetivamente pelos professores, as crianças se sentem seguras para explorar, aprender e se expressar, trazendo fatores essenciais para o sucesso educacional.

Vygotsky, por sua vez, amplia essa visão destacando o papel das interações sociais como mediadoras do desenvolvimento. O professor, como figura mediadora, não se limita apenas em transmitir conteúdos, mas também cria ambientes emocionalmente seguros, onde as relações afetivas são cultivadas e as experiências de aprendizagem se tornam mais significativas.

A mediação afetiva permite que à criança possa construir o conhecimento de forma ativa, com o apoio do educador, que além de ser um transmissor de informações, também se torna um guia emocional, ajudando a criança a superar desafios e a encontrar formas de aprender e se relacionar com os outros. Vygotsky enfatiza que a aprendizagem é essencialmente um processo social e que as relações afetivas, mediadas pela linguagem, são imprescindíveis para esse desenvolvimento.

Piaget (1999), com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, também aponta que o afeto é indispensável para o desenvolvimento moral e intelectual das crianças. Embora Piaget tenha se concentrado principalmente na construção cognitiva do conhecimento, ele reconheceu a importância das interações sociais e emocionais no processo de aprendizagem.

Para ele, as relações com os adultos e com os pares são fundamentais para a construção do conceito de moralidade e de regras, aspectos importantes na vida social e na aprendizagem. O professor, ao estabelecer um ambiente afetivamente seguro, também auxilia a criança a desenvolver essas capacidades, criando um espaço para que a autonomia e a identidade sejam trabalhadas de maneira gradual, respeitando os estágios do desenvolvimento.

A afetividade, portanto, é um elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança, e sua presença no ambiente escolar contribui não apenas para o bem-estar emocional, mas também para o sucesso acadêmico. A criança que cresce em um ambiente acolhedor, onde suas necessidades emocionais são atendidas, desenvolve não apenas uma maior confiança em suas capacidades, mas também uma atitude positiva em relação à aprendizagem e à escola. A construção de vínculos afetivos fortes com os educadores e com os colegas proporciona um senso de pertencimento, essencial para o engajamento e a participação ativa no processo educativo.

Em termos de prática pedagógica, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdo. O educador deve ser capaz de perceber e responder às necessidades emocionais das crianças, criando um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da solidariedade. Quando o professor estabelece uma relação de confiança, escuta ativa e respeito com os alunos, ele não só favorece o seu desenvolvimento cognitivo, mas também garante que os alunos se sintam valorizados, compreendidos e, acima de tudo, motivados a aprender.

O impacto dessas relações afetivas vai para além da sala de aula, influenciando a maneira como a criança se relaciona com o conhecimento, com os outros e consigo

mesma. Crianças que vivenciam relações afetivas saudáveis na educação infantil tendem a ser mais resilientes, autoconfiantes e aptas a enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que surgem ao longo de sua vida escolar. O vínculo afetivo com o educador contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o sucesso escolar e para a construção de uma identidade sólida e positiva.

Além disso, o desenvolvimento da empatia, que é fundamental para o convívio social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, se dá em grande parte por meio das relações afetivas vividas no contexto escolar. O educador, ao ser um modelo de empatia e respeito, ensina as crianças a se colocarem no lugar do outro, promovendo comportamentos mais solidários e colaborativos.

A escola, portanto, se torna um espaço não apenas de aquisição de conhecimento acadêmico, mas também de desenvolvimento humano, onde o afeto é a chave para a formação de cidadãos críticos, éticos e empáticos. Ao longo deste trabalho de conclusão de curso, foi possível compreender que a afetividade na educação infantil não deve ser vista como algo secundário, mas sim como parte do processo educativo.

Por fim a construção de um ambiente afetivo seguro e acolhedor, que é mediado por educadores sensíveis às necessidades emocionais das crianças, é fundamental para que a aprendizagem aconteça de forma expressiva e duradoura. Ao investir na afetividade, acontece não somente uma promoção para o desenvolvimento cognitivo, mas também prepara as crianças para o futuro, proporcionando a elas as ferramentas necessárias para se tornarem indivíduos mais empáticos, autônomos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BERK, L. E. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Artmed, 2007. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro\\_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf). Acesso em: 07. Mar. 2025.

BOWLBY, J. **Apego:** a natureza do vínculo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/501624980/J-Bowlby-Apego-a-natureza-do-vi-nculo>. Acesso em: 24 março 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CUNNINGHAM, W. P. **A educação infantil no Brasil:** aspectos históricos e atuais. Cadernos da FUCAMP, v. 3, n. 8, p. 33-50, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3583/2286>. Acesso em: 01. mai. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do amor.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método:** traços fundamentais para uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <https://marcosfabionuva.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/08/verdade-e-metodo-i.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Disponível em: <https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/10-Inteligencia-Emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2002. Disponível em: [https://psicoeducaff.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/texto\\_marta\\_koll-2.pdf](https://psicoeducaff.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/texto_marta_koll-2.pdf). Acesso em: 11.mai. 2025.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1996. Disponível em: <https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%A3o+ADmbo+na+crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/32008590/A\\_psicologia\\_da\\_crian%C3%A7a\\_jean\\_Piaget](https://www.academia.edu/32008590/A_psicologia_da_crian%C3%A7a_jean_Piaget). Acesso em: 13.mai. 2025.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=jGH\\_amDeFM0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=jGH_amDeFM0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 25 maio 2025.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005. Disponível em : [https://www.academia.edu/104495807/Saberes\\_Docentes\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_TARDIF\\_2014\\_](https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014_). Acesso em: 23 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf). Acesso em: 25. Abril.2025.

WALLON, H. **A criança turbulenta.** São Paulo: EPU, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/432040588/a-crianca-turbulenta-pdf>. Acesso em: 20.mai. 2025.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança e a concepção dialética.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select\\_action=&co\\_obra=205242&co\\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=205242&co_midia=2). Acesso em: 20. mai. 2025.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** Lisboa: Estampa, 1995. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/wallon-as-origens-do-carater-da-criana-crop-pdf-free.html>. Acesso em: 20. mai.2025.